

INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 2^a edição, de 01/11/2021 a 03/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-14-2

BORGES; Gabriela Turra¹, BARUFFI; Gabriele Demari Baruffi², REIS; Taciana³

RESUMO

O câncer de mama é o câncer mais incidente em mulheres e também a causa mais frequente de morte por câncer nesse grupo. Em 2019, mais de 18 mil mulheres brasileiras morreram de câncer de mama. Em 2020, estima-se cerca de 66 mil novos casos de câncer de mama em mulheres no Brasil e 2,3 milhões de novos casos entre mulheres no mundo. Estudos recentes indicam um aumento da incidência de câncer de mama em mulheres com idade igual ou inferior a 40 anos, frequentemente acompanhada de diagnósticos em estágios avançados, que pode ser resultado da falta de rastreamento nessa faixa etária. Este estudo tem como objetivo avaliar o panorama do câncer de mama em mulheres jovens. Realizou-se uma revisão bibliográfica, durante o período de 01/07/2021 a 31/08/2021, que utilizou artigos em inglês, encontrados na base de dados PubMed, publicados entre 2020 e 2021, que discutem sobre a incidência mundial de câncer de mama em mulheres jovens. Foram utilizados os descritores "BREAST CANCER", "WOMAN", "YOUNG". O câncer de mama em mulheres jovens é caracterizado por possuir frequência maior de subtipos moleculares agressivos com prognóstico mais desfavorável, risco maior de recorrência e piores taxas de sobrevida livre de doença. Também se caracteriza pela maior proporção do grau 3, superexpressão do fator de crescimento epidérmico humano 2 (HER2) e do triplo negativo, invasão linfovascular, infiltração linfocitária e, no perfil de expressão gênica, maior proporção de tumores do tipo basal e enriquecidos com HER2. Os tumores positivos para receptores hormonais parecem ter pior prognóstico, refletindo o comportamento biológico mais agressivo. A predisposição hereditária ao câncer de mama é mais comum entre mulheres jovens, o que eleva o risco de câncer de mama nessa idade, havendo maior risco de diagnóstico de câncer de mama em parentes com idade inferior a 50 anos e em jovens com mutações hereditárias em genes de suscetibilidade ao câncer, como BRCA1/BRCA2, ou outras síndromes genéticas, como Síndrome de Li-Fraumeni. Além disso, assinatura genômica relacionada à proliferação e características de resistência endócrina se mostram mais frequentes em mulheres jovens. A maior parte do conhecimento sobre câncer de mama é oriundo de estudos em mulheres mais velhas, logo, mulheres mais jovens ficam subrepresentadas quanto à análise de estratificação de risco e, em função do caráter mais agressivo do seu câncer, recebem terapia quimioterápica excessiva. Atualmente existe o interesse em estratificar pacientes de risco jovens, por meio da expressão gênica, na tentativa de melhorar a conduta terapêutica e de evitar terapias excessivas e que prejudicam a qualidade de vida de pacientes que, seguramente, poderiam dispensar terapia adjuvante. Ademais, paciente jovens ainda enfrentam fortes impactos resultantes do tratamento quimioterápico, como amenorreia induzida, infertilidade e disfunção sexual, condições que são causas de grande sofrimento psicossocial e que demandam cuidados multiprofissionais. Desse modo, é possível concluir que o câncer de mama em mulheres jovens tem padrões distintos e mais agressivos de mutações somáticas, o que exige o desenvolvimento de mais estudos capazes de aperfeiçoar e futuramente personalizar a terapêutica oncológica nessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: câncer de mama, incidência, jovens, mulheres

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, gabitaborges@hotmail.com

² Universidade do Oeste de Santa Catarina, gabrielebaruffi@gmail.com

³ Universidade de Caxias do Sul, trgozorio@ucs.br

